

AS ÁGUAS EMENDADAS

LOCALIZADA EM PLANALTINA, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ABRIGA AS NASCENTES DE ALGUMAS DAS PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PAÍS

BERÇO DOS GRANDES RIOS

DANIELLA JINKINGS
ESPECIAL PARA O CORREIO

Entre as veredas do Planalto Central, há um lugar espetacular que abriga nascentes e divide águas. A ele foi dado o nome de Águas Emendadas. Para preservá-lo, a área foi alçada à condição de Estação Ecológica. De lá nascem as águas que correm tanto para o norte, na bacia do rio Tocantins-Araguaia, quanto para o sul, nas bacias dos rios Paraná e do Prata.

O local faz parte da história de Brasília, pois foi um dos principais motivos para a transferência da capital para o centro do país. A 50km do Plano Piloto e próxima à Planaltina, a Estação de Águas Emendadas tem imensa riqueza de espécies nativas do cerrado, sendo referência no estudo ambiental da comunidade científica.

Segundo maior bioma brasileiro, o cerrado atrai pesquisadores de várias partes do Brasil e do mundo. Diante disso, a Estação Ecológica de Águas Emendadas serve como referência em estudos sobre a biodiversidade do Planalto Central. Na reserva, são encontradas espécies de animais raras e em extinção, como o lobo-guará, o tamanduá bandeira e diversos pássaros. A flora também é rica. Além das árvores típicas do cerrado, retorcidas, de casca grossa e raízes profundas, é possível ver o porte majestático dos buritis (que lembram grandes palmeiras) sempre no leito de rios e lagos.

Os pesquisadores interessados em atuar na Estação desenvolvem projetos de pesquisa que passam pelo crivo da administração. Após aceitos, os estudos são monitorados pelos servidores da reserva e os pesquisadores têm acesso a todas as áreas. A única exigência é a entrega dos resultados finais obtidos, que ajudam a atualizar as informações a respeito da estação ecológica.

Miguel Gonçalves de Lima, 63 anos, trabalha na unidade de conservação há 42 anos e é um dos funcionários mais antigos. Ele conhece a área da reserva “com a palma da mão” e, por isso, é um dos servidores mais requisitados para acompanhar os pesquisadores. “Se precisar de uma região para pesquisa, basta o aluno dizer a área de interesse para a gente ir ao lugar certo”, afirma.

LIÇÃO DE VIDA

Quando começou a trabalhar na reserva, em 1968, Miguel era fiscal florestal e fazia as rondas a cavalo. Assim, teve oportunidade de conhecer muito bem a região. Ele se orgulha de ter contribuído e ainda ser valorizado pelos diretores e pesquisadores que elogiam o seu trabalho. “Minha vida é Águas Emendadas. Cheguei aqui jovem e estão me aturando até hoje. Agradeço por isso.

Tenho cinco filhos, todos educados para preservar o meio ambiente e principalmente para ter amor à reserva.”, declara.

A estação Águas Emendadas significa muito para o Distrito Federal, pois, além dos vastos recursos hídricos, guarda uma porção de cerrado bem preservada. O sonho da capital no centro do país só foi possível pela existência desse berço de águas (veja Memória). Infelizmente, a reserva está ameaçada. A estação sofre com a implantação de loteamentos e assentamentos urbanos em seu entorno. Além disso, nas proximidades, existem grandes áreas de produção agrícola que agredem o meio ambiente, pois, com a mata nativa depredada, o solo fica exposto às ações da chuva e dos agrotóxicos, que podem causar erosão e contaminar os lençóis freáticos. Outro problema enfrentado são as constantes invasões para caça e pesca ilegais.

Administrador da unidade desde 1998, Aylton Lopes não esconde a preocupação com o futuro de Águas Emendadas. “Hoje há uma perda muito grande em virtude do desmatamento, principalmente por causa da produção agrícola. Os centros urbanos aumentaram muito nestes últimos anos e isso comprometeu a preservação da unidade, trouxe a entrada de espécies invasoras, principalmente da fauna, com cães e gatos”, ressalta.

Para evitar a entrada de pessoas não autorizadas, a estação tem o apoio da Polícia Militar Ambiental. A vigilância é feita diuturnamente por 26 policiais em regime de escala, que contam com apenas dois carros. Além disso, há dois anos, não há ajuda do Corpo de Bombeiros, uma vez que o efetivo da corporação foi reduzido. Por isso, o controle de incêndios é feito por uma brigada da unidade de conservação, que tem dado conta do recado. “Nos primeiros combates, a brigada é acionada. Tem funcionado relativamente bem, a gente não teve grandes problemas com incêndios nos últimos anos. O último grande incêndio ocorreu em 1993 e queimou cerca de 5% da reserva”, conta Aylton Lopes.



Edilson Rodrigues/CB/D.A Press

Miguel Gonçalves é uma espécie de guardião da reserva ecológica

Memória

Registros históricos

As histórias da estação e da capital se entrelaçaram desde as primeiras ideias de mudança do Distrito Federal para o Planalto Central. Em 1813, o jornalista e fundador do **Correio Braziliense**, Hipólito José da Costa, escreveu um artigo a favor da interiorização da capital. Segundo ele, os habitantes do Império deveriam ir rumo ao centro do Brasil, perto das cabeceiras dos grandes rios, pois “edificariam ali uma nova cidade, começariam por abrir estradas que se dirigissem a todos os portos do mar e removeriam os obstáculos naturais que têm os diferentes rios navegáveis”.

O berço das águas do centro do país também foi mencionado no relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil de 1892, mais conhecida como Missão Cruls, chefiada pelo astrônomo Luiz Cruls: “O sistema hidrográfico da zona demarcada é com efeito de uma riqueza tal, que, qualquer

que seja o lugar escolhido para edificação da futura Capital, encontrar-se-á, sem grandes dificuldades, água suficiente para abastecê-la à razão de mil litros diários por habitante”.

No governo de Juscelino Kubitschek, Brasília e a Estação de Águas Emendadas tornaram-se realidade. O então presidente da República instaurou outra comissão, dessa vez presidida por Israel Pinheiro, para definir o local da futura capital. Essa comissão, observando os atributos da região, fez um relatório informando as características locais e a necessidade de preservação, principalmente em função do fenômeno do encontro das grandes bacias.

No entanto, a estação virou reserva somente em 1968 e foi a primeira unidade de conservação ambiental legalmente constituída no país. Mas, a efetiva desapropriação da área não se deu com a criação da estação. Apenas em 1981, as terras que constituem Águas Emendadas foram desapropriadas e incorporadas à unidade, incluindo a conhecida como Lagoa Bonita, caracterizada pelos buritis que crescem em seu leito.

DEPOIS DA BOMBA ATÔMICA E DO SPUTNIK, BRASÍLIA INCORPORAR-SE-Á SEGURAMENTE À HISTÓRIA COMO UM DOS MAIS AUDACIOSOS PROJETOS DO SÉCULO 20”

INEZ ROBB, EM ARTIGO PUBLICADO NO NEW YORK WORLD TELEGRAM AND SUN